

Dispersão: 12 poesias por Mario de Sá-Carneiro

Mário de Sá-Carneiro



Published by the Library of Alexandria

Dispersão: 12 poesias por Mario de Sá-Carneiro

Nam imagino esta palavra Sécia de alguém ignorada; porque todos no presente tempo a uzaõ, cada hum por seu diverso, e plausivel modo: porém para mayor clareza do seu conhecimento, quero manifestar, com alguma indagação particular da sua diffinição, as qualidades, que precisas imagino para todo aquelle que perfeitamente, e com desvélo se quer empregar cuidadoso no seu culto, e ignora muitas das suas circunstancias; e juntamente por julgar que não será fastidioso semelhante discurso, quando a curiosidade taõ incessantemente solícita procura cada vez aperfeiçoar-se mais no seu emprego. Nasceo a Sécia no mundo, parto de mal fundadas fantasias, e com excessivas dores; pois não podia deixar de vir prognosticando pesares quem vinha já experimentando martyrios: e alimentada pelo leite de supposta nobreza, e de sonhada, bem que praticada, fidalguia, se foy criando no berço da loucura; até que finalmente em breves tempos se pôs como titulo honorifico de Senhora. Entrou a reinar por morte de hum seu irmão por varonia legitima chamado Eres, que por velho morreo a desprezos da moda; que esta, como mudavel, nunca tem muita permanencia. Tem hoje universal o seu mando, e dominio; porque de todos he com excesso gostoso, e estimada, e ainda da mesma pobreza: porque não encontrey athégora pobre, que na mesma penuria ainda não fosse Secia; pois na humildade he que se geraõ os mayores fumos.

[Clique aqui para obter este livro](#)